

Presidente sem força

■ Para Touraine, só a reeleição permitirá a FH enfrentar pressões

TICIANA AZEVEDO

PARIS — O cientista político francês Alain Touraine acredita que, se a política social do governo brasileiro não está mais desenvolvida, não é por falha do presidente Fernando Henrique, mas devido à precariedade do sistema político do país. “A força do grupo de pressão parlamentar orienta a distribuição de recursos para a minoria e não para as categorias desfavorecidas”, analisa.

Touraine não comentou as críticas de intelectuais estrangeiros à repressão ao movimento dos sem-terra. Para ele, a imagem do Brasil no exterior é positiva, embora nem tudo vá bem. “A atual política social apresenta vários aspectos positivos, como a diminuição das desigualdades em relação à educação e o progresso na área de saúde. Quanto à reforma agrária, muitos agricultores já receberam terras e ela está sendo feita.”

Touraine vê dois elementos de fraqueza que desestabilizam o governo: “Primeiro, como na maioria dos países, uma parte da população vive fora do sistema. No Brasil, isso se traduz na violência

rural e urbana. Apesar do progresso considerável nos últimos 30 anos, as classes desfavorecidas não podem mais suportar a exclusão social, a violência e a concentração de terra. O aumento do poder econômico não significou a diminuição das desigualdades. Os mais desfavorecidos nunca estiveram numa situação tão ruim. O abismo continua. Estou convencido de que o Brasil vai tomar consciência da importância da luta contra a exclusão social.”

O segundo elemento apontado por Touraine é a fraqueza do poder presidencial diante de um sistema político sem partidos organizados. “Cada decisão exige uma negociação infundável”, critica. Sua conclusão é que a reeleição deveria resultar no aumento do poder presidencial. Touraine acha injustas as críticas de que o presidente esteja preterindo a política social em favor da manutenção, a todo custo, de seu plano econômico.

“É verdade que a prioridade não é a reintegração dos mais pobres, mas as causas podem ser identificadas no funcionamento político. Seria positivo, por exemplo, se o PT aumentasse sua capacidade de proposição. É essencial que o PT se reforce e seja mais realista, para contribuir para a liberdade do presidente, diante dos grupos de pressão”, alertou.